



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

3º TRIMESTRE DE 2008

Nos primeiros nove meses de 2008, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 150,3 milhões de euros, acusando uma diminuição de perto de 30% relativamente ao valor obtido no mesmo período do ano transacto.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Janeiro – Setembro

(EUR M)	2008	2007	Var.
Volume de Negócios	1.580,2	1.464,9	7,9 %
Cash Costs Operacionais	1.136,0	997,6	13,9 %
Cash Flow Operacional (EBITDA)	444,2	467,3	- 4,9 %
Amortizações e Provisões	142,4	133,8	6,4 %
Resultados Operacionais (EBIT)	301,8	333,5	- 9,5 %
Resultados Financeiros	- 133,6	- 41,2	s.s.
Resultados Antes de Impostos	168,2	292,3	- 42,5 %
Imposto sobre o Rendimento	7,1	66,5	- 89,3 %
Resultado Líquido	161,1	225,9	- 28,7 %
Atribuível a:			
Detentores do Capital	150,3	214,5	- 29,9 %
Sócios Minoritários	10,8	11,4	- 4,9 %

Contudo, a nível operacional, e apesar da conjuntura altamente desfavorável que alguns dos seus principais mercados vêm atravessando, o EBITDA do Grupo atingiu cerca de 444 milhões de euros, apresentando um decréscimo de apenas 4,9%. A qualidade e o grau de diversificação geográfica do *portfolio* da CIMPOR, associados ao bom desempenho de algumas Áreas de Negócios, permitiram anular grande parte das quedas deste indicador nos mercados de Espanha e Turquia, muito afectados por uma descida acentuada dos preços de venda e, no caso espanhol, pela forte contracção do sector imobiliário.

De entre as referidas Áreas de Negócios, Marrocos, Egipto, Cabo Verde e Brasil registaram uma evolução particularmente favorável, com aumentos de *EBITDA* que, no seu conjunto, totalizaram perto de 40 milhões de euros, correspondentes a um incremento de mais de 30%. De salientar, também, o contributo crescente da Área de Negócios da China (criada em Julho de 2007), onde, em comparação com todo o segundo semestre do ano transacto, o *Cash Flow* Operacional gerado nestes primeiros nove meses de 2008 quase triplicou.

A evolução recente da Área de Negócios da África do Sul é igualmente de destacar, já que, na sequência do arranque de uma nova linha de produção de clínquer (1.500 tons/dia), o respectivo *EBITDA* atingiu, no último trimestre, um valor equivalente ao registado em todo o primeiro semestre. Ainda assim, a forte depreciação do *rand* ditou que, no final de Setembro, aquele indicador se mantivesse ligeiramente abaixo do valor obtido no período homólogo do ano anterior (quando, em moeda local, apresentou um aumento superior a 20%).

CASH FLOW OPERACIONAL (EBITDA)

Janeiro – Setembro

(valores em milhões de euros)

Área de Negócios	2008		2007		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	129,0	31,0 %	132,3	31,6 %	- 3,3	- 2,5
Espanha	67,0	23,4 %	111,5	31,0 %	- 44,5	- 39,9
Marrocos	32,5	46,9 %	28,4	45,6 %	4,1	14,4
Tunísia	13,2	28,2 %	16,8	35,6 %	- 3,7	- 21,8
Egipto	52,7	45,5 %	44,0	48,9 %	8,6	19,6
Turquia	14,2	11,4 %	34,4 ⁽¹⁾	26,8 %	- 20,2	- 58,8
Brasil	75,4	24,8 %	49,5	21,4 %	25,9	52,4
Moçambique	11,1	20,3 %	10,2	22,8 %	0,9	9,2
África do Sul	32,5	31,4 %	32,8	34,4 %	- 0,3	- 1,0
China	5,5	13,0 %	0,8 ⁽²⁾	8,1 %	4,7	s.s.
Índia	1,3 ⁽³⁾	5,9 %	---	---	1,3	---
Cabo Verde	3,5	10,4 %	2,6	11,8 %	0,8	32,1
<i>Trading / Shipping</i>	5,4	6,3 %	5,0	6,5 %	0,5	9,1
Out. Actividades	1,1	-	-1,0	-	2,1	s.s.
Total	444,2	28,1 %	467,3	31,9 %	- 23,1	- 4,9

(1) Março – Setembro

(2) Julho – Setembro

(3) Abril – Setembro

As margens *EBITDA* acusaram uma queda quase generalizada, fruto do agravamento dos custos de electricidade e combustíveis, bem como de alguns factores específicos de cada Área de Negócios. Designadamente: a diminuição do volume de actividade em Portugal e, sobretudo, em Espanha; o maior peso relativo das vendas de cimento produzido com clínquer importado, nos casos da Tunísia e, durante todo o primeiro semestre, da África do Sul; e a forte descida dos preços de venda no mercado turco. Para além das excepções de Marrocos e Brasil (com melhorias de 1,3 e 3,4 p.p., respectivamente), há a salientar o progresso alcançado na Área de Negócios da China, onde a margem *EBITDA* passou de apenas 7,7%, no segundo semestre de 2007, para 13,0%, nos primeiros nove meses do corrente ano.

Apesar da queda verificada em Espanha (da ordem dos 20%), o Volume de Negócios do Grupo atingiu, no terceiro trimestre de 2008, um novo máximo de sempre – 569 milhões de euros. Em

termos acumulados, o valor deste indicador ascendeu a cerca de 1.580 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 7,9% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Para além de Espanha, apenas Portugal, Tunísia e Turquia (com ligeiras variações negativas) não registaram aumentos substanciais do seu Volume de Negócios. Os incrementos mais significativos verificaram-se em Moçambique (22,5%), Egipto (28,3%), Brasil (31,2%) e Cabo Verde (50,0%), fruto do crescimento dos respectivos mercados e da subida dos preços de venda. Na China, comparativamente com o terceiro trimestre do ano transacto, o Volume de Negócios realizado no mesmo período do corrente ano aumentou cerca de 53%.

Em termos de quantidades, e não obstante a crise do mercado ibérico, tanto as vendas de cimento e clínquer (com um crescimento de 11,3%) como as vendas de betão (mais 3,9%), agregados (mais 8,9%) e argamassas (mais 5,8%) tiveram uma evolução claramente positiva.

Os Resultados Financeiros – afectados em aproximadamente 60 milhões de euros pelo reconhecimento de uma perda por imparidade no valor da participação detida no Banco Comercial Português por uma associada do Grupo – atingiram perto de 134 milhões de euros negativos. Sem consideração desta perda, meramente contabilística, o agravamento dos referidos resultados cifrou-se em cerca de 32 milhões de euros, justificados, no essencial, pela subida acentuada das taxas de juro, o aumento da Dívida Financeira Líquida e o prejuízo registado por algumas empresas associadas.

Conforme mencionado no Relatório referente às contas consolidadas do primeiro semestre, o valor do Imposto sobre o Rendimento reflecte a anulação, em aproximadamente 50 milhões de euros, de parte de uma provisão para riscos fiscais. Esta anulação teve por base um Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, cujas consequências são o reconhecimento, tal como a CIMPOR sempre defendeu, de que o pagamento do imposto decorrente das liquidações adicionais relativas aos anos de 1997 e 1998, a ser devido, é da responsabilidade do Fundo de Regularização da Dívida Pública.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

(EUR M)	30 Set 08	31 Dez 07	Var.
ACTIVO			
Activos Não Correntes	3.747,1	3.680,2	1,8 %
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	392,5	540,2	- 27,4 %
Out. Activos Correntes	731,2	613,6	19,2 %
Total do Activo	4.870,7	4.834,0	0,8 %
CAPITAL PRÓPRIO			
Atribuível a Accionistas	1.668,2	1.796,4	- 7,1 %
Interesses Minoritários	103,4	102,9	0,5 %
Total do Capital Próprio	1.771,6	1.899,3	- 6,7 %
PASSIVO			
Empréstimos	2.100,3	1.956,0	7,4 %
Provisões	179,0	213,2	-16,0 %
Outros Passivos	819,8	765,5	7,1 %
Total do Passivo	3.099,1	2.934,7	5,6 %
Total do Passivo e Cap. Próprio	4.870,7	4.834,0	0,8 %

Em 30 de Setembro de 2008, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a cerca de 4,9 mil milhões de euros, valor este praticamente idêntico ao registado no final de 2007. Em consequência dos investimentos entretanto efectuados, a Dívida Financeira Líquida aumentou, no mesmo período, para 1,65 mil milhões de euros (mais 21,3% que em Dezembro do ano transacto), ao mesmo tempo que os Capitais Próprios do Grupo, perante a forte desvalorização da quase totalidade das moedas dos países onde o Grupo opera, diminuía perto de 7%, fixando-se em aproximadamente 1,8 mil milhões de euros.

Lisboa, 26 de Novembro de 2008

O Conselho de Administração,